

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



ACESSIBILIDADE NO ENSINO SUPERIOR: A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O PAPEL DO INTÉRPRETE DE LIBRAS NA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI – URCA

Tatiane Patrícia Santos Nascimento¹, Marla Vieira Moreira de Oliveira²

Resumo:

Trata-se de uma pesquisa que teve como foco central conhecer o ponto de vista dos docentes sobre a atuação do profissional tradutor/intérprete de Libras na Universidade Regional do Cariri – URCA e como se relacionam com os alunos surdos. Tendo em vista que são muitos os desafios presentes nesse processo e a importância do profissional de Libras nesse espaço. Temos como objetivo geral analisar a percepção dos docentes acerca do papel e função dos intérpretes de Libras no Ensino Superior. Com o intuito de conhecer como se dá a atuação dos intérpretes da Universidade Regional do Cariri – URCA, verificar a visão dos docentes sobre o seu papel e importância. Como também identificar quais os principais desafios e avanços nesse processo. Para efetivação do trabalho, foi realizado um estudo bibliográfico, em seguida aplicado dois questionários por meio de formulários *online*. Com os resultados nota-se que são muitos os desafios enfrentados e que a presença desse profissional é essencial para que haja a inclusão do aluno surdo. Conclui-se que, a presença de alunos com surdez na instituição é uma nova realidade e que sem o intérprete esse processo não seria possível.

Palavras-chave: Acessibilidade. Libras. TILS.

1. Introdução

No âmbito educacional para que ocorra a inclusão do aluno surdo se faz necessário à presença de um intérprete de libras, direito assegurado pelo decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a lei nº 10.436 de abril de 2002, que dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais e assegura o direito da presença do tradutor ou intérprete em distintos espaços. Pois este exerce um papel muito importante na compreensão do aluno dos conteúdos que são ensinados em língua portuguesa.

Sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, (BRASIL, 2002) afirma que:

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora,

1 Universidade Regional do Cariri, tatiane_santos01@outlook.com

2 Universidade Regional do Cariri, marla.vieira@urca.br

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

Sabe-se que a Libras é a primeira língua das pessoas com surdez e o português a segunda. No entanto, o ensino nas instituições acontece em português e este fato interfere de forma significativa nesse processo. Diante disso, busca-se investigar como a Universidade Regional do Cariri – Urca lida com esta questão no seu processo de ensino/aprendizagem e como ocorre a atuação do profissional intérprete de Libras.

2. Objetivo

Tem-se como objetivo geral analisar a percepção dos docentes acerca do papel e função dos intérpretes de Libras no Ensino Superior. Como objetivos específicos: conhecer como ocorre a atuação dos intérpretes da Universidade Regional do Cariri – URCA; verificar a visão dos docentes sobre o papel e importância dos intérpretes de Libras no Ensino Superior; e identificar quais os principais desafios e avanços nesse processo.

3. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, na forma de estudo de caso, utilizando-se de leituras para embasamento teórico e entrevistas. O primeiro momento constituiu de um estudo teórico, com a finalidade de compreender a temática abordada fundamentado nos autores: Brasil (2002), Brasil (2010) e Quadros (2004).

O segundo momento foi dividido em duas etapas. Na primeira foi aplicado um questionário por meio de um formulário *online* afim de conhecer como se dá sua atuação como profissional tradutor/intérprete de libras da Universidade Regional do Cariri – URCA. O questionário possuía 20 questões e foi realizado com 3 (três) participantes com formação em libras.

Sobre a formação de acordo com a Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010 sua formação deve ocorrer da seguinte forma:

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: I - cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou; II - cursos de extensão universitária; e III - cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Na segunda etapa foi aplicado um questionário por meio de um formulário *online* com o intuito de conhecer a percepção dos docentes em relação ao trabalho dos tradutores-intérpretes de Libras e sua relação com os discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA. o questionário possuía um total de 21 perguntas e foi realizada com os docentes do curso de pedagogia que já ministraram aulas para o aluno com surdez nos períodos 2018.1, 2018,2 e 2019.1.

Por fim, foi feita a análise dos resultados dos 2 (dois) questionários fazendo um parêntese entre ambos. Em seguida, foi destacado os pontos diferentes e semelhantes entre as respostas para assim fazer uma análise geral e refletir acerca da problemática inicial.

4. Resultados

Com base nos resultados obtidos na análise das respostas ficou claro que se faz necessário que a instituição promova ações que possibilite o diálogo no que concerne ao acesso através dos dados relacionados aos vestibulares e matrículas dos alunos surdos, e que os mesmo sejam repassados para professores, coordenações dos cursos. O objetivo seria preparar em relação ao ingresso de alunos surdos, ou com algum tipo de deficiência. É notório que os professores não tinham conhecimento acerca da chegada desse estudante em suas turmas.

Com a análise dos dados detectou-se que o curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA estava iniciando suas experiências com a presença de um estudante com surdez, o que impactou no despreparo para lidar com o aluno em sala de aula. O estudante em questão não ingressou através das cotas, no entanto, esse fato mudou, em 2019, em o que ingresso para alunos com alguma deficiência na universidade já estava amparado pelas políticas afirmativas desta universidade.

De acordo com o Censo da Educação Especial na educação superior entre os anos de 2017 e 2019, o número de alunos com surdez e deficiência auditiva passou de 7.542 para 9.125 alunos. (BRASIL, 2019). Ou seja, o número de estudantes com surdez e deficiência auditiva no ensino superior vem aumentando de forma significativa a cada ano, e esse fato se dá por diversos fatores, como a efetivação das políticas públicas de inclusão que mesmo a passos lentos contribuem para esse acesso e participação em distintos espaços.

Diante disso, cabe a instituição buscar se adequar para as múltiplas necessidades desses alunos, para que ao ingressar no ensino superior não ocorra o contrário e o processo acabe sendo uma grande barreira de exclusão, pois não basta só receber esses alunos, é preciso fazer com que permaneçam nesses espaços.

Outro ponto evidenciado na análise das respostas de ambos os questionários é a importância de um material prévio para que o intérprete faça seu trabalho com mais qualidade e que tenha melhores resultados na compreensão do aluno.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



No que se refere as dificuldades, do ponto de vista dos docentes direcionaram para o acesso qualitativo ao conteúdo, pois sentem dificuldade para fazer com que o aluno compreenda mesmo com a presença do intérprete. Como também de não conseguir estabelecer uma comunicação com o aluno sem a presença desse profissional.

Já sobre as dificuldades presentes no dia-a-dia das intérpretes, foi relatado que há dificuldades, por exemplo, na ausência de material prévio que afeta na qualidade da interpretação e na compreensão do aluno. O que se observa que há uma concordância com as respostas dos docentes. Outra dificuldade é em relação ao regionalismo presente nos materiais, pois se modifica de acordo com a região, como também dificuldades na versão em voz.

Quanto a disponibilidade de materiais que auxiliem no processo de aprendizagem do aluno foi respondido que há, mas são poucos. Desse modo, observa-se a importância da instituição buscar estratégias para que as necessidades desse aluno sejam atendidas para que seu processo de aprendizagem ocorra com qualidade.

Outra questão relatada pelos docentes a contratação dos intérpretes em tempo hábil, de acordo com as respostas os participantes acreditam ser importante que ocorra mudanças para tornar esse processo mais célere. No estudo indagou-se também sobre a fluência em libras, a maioria respondeu que sabe algumas palavras e que após a experiência com o aluno está fazendo algum curso na área.

Portanto, ressalta-se que são muitos os desafios enfrentados por todos os envolvidos nesse processo e que a presença do profissional tradutor/intérprete de Libras é essencial para que haja a inclusão do aluno surdo. Assim como também ficou evidente que a necessidade de melhorar a experiência de ambos, principalmente do aluno com surdez.

5. Conclusão

Com esta pesquisa conclui-se a partir da análise das respostas presentes nos questionários aplicados que, a presença de estudantes com surdez na instituição é uma nova realidade. E que sem a presença do profissional intérprete de libras nesse processo seria inviável dar aula ao aluno surdo, pois não haveria como se comunicar sem a mediação do intérprete de libras.

Diante disso, fica claro que cabe a instituição como um todo buscar se adequar-se ainda mais para receber os estudantes da comunidade surda. Assim como também investir em formações continuadas voltadas para a inclusão, e nesse caso específico, a surdez. A universidade deve buscar práticas que possibilitem o preparo para receber todos os alunos objetivando o acesso e permanência inclusivos.

6. Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília: Diário Oficial da União, 2002.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino,
pesquisa e extensão"



BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010.** Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Presidência da República. Casa Civil, 2010. Diário da União. República Federativa do Brasil (DF) 2 de set 2010.

BRASIL. **Ministério da Educação.** Evolução da educação especial no Brasil. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/brasil.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2020.

QUADROS, R. M. **O tradutor e Intérprete de Língua brasileira de Sinais e língua portuguesa.** Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.